

**DOURADOS, JUNHO DE 2013.**

**Ao EXCELENTÍSSIMO PROFESSOR GLAUCIUS OLIVA – PRESIDENTE DO CNPQ**

**C**aro Professor, **ABCLIMA** (Associação Brasileira de Climatologia), fundada em 29 de novembro de 2000, representa e agrega profissionais, pesquisadores fundamentalmente, que atuam e desenvolvem pesquisas no âmbito da Climatologia. São objetivos da **ABCLIMA**:

- promover, incentivar e divulgar o estudo e a pesquisa da Climatologia em todos os seus aspectos;
- promover e resguardar os interesses profissionais de seus sócios climatologistas;
- congregar todas as pessoas que se dedicam à Climatologia ou que por ela se interessam, visando uma cooperação estreita entre elas e um efetivo intercâmbio de informações e conhecimentos;
- conduzir e incrementar relações e troca de informações técnico-científicas e profissionais com outras entidades congêneres, nacionais e internacionais.

Isto posto, na condição de Presidente da **ABCLIMA**, gestão 2012-2014, venho muito respeitosamente manifestar-me quanto ao *Programa Ciências Sem Fronteiras*, o qual visa “*promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional*” - informações presentes e disponíveis no *site*. Entende-se dessa maneira que a grande finalidade do *Programa Ciências Sem Fronteira* é o desenvolvimento e o incremento da ciência no Brasil, a ampliação das possibilidades de formação e capacitação profissional em diversos níveis, pós-doutorado, doutorado, mestrado e graduação. O programa, pioneiro no Brasil, de fato demonstra-se fundamental para que o Brasil possa vir a ser representativo no âmbito da ciência mundial, para que o país venha a contribuir no desenvolvimento de tecnologias e ciência de base, condição fundamental para as próximas décadas.

Nesse ínterim registro o papel que a Geografia enquanto ciência tem frente aos objetivos propostos pelo *Programa Ciências Sem Fronteira*, seja no entendimento da produção do espaço ou no estudo de temas específicos ligados a Climatologia, Geomorfologia, Cartografia, Geotecnologias, Biogeografia, Hidrogeografia, Geografia Urbana, Gestão Territorial e tantas outras áreas que fazem parte da Geografia e demonstram essenciais para o desenvolvimento do país, estudos esses que são e serão essenciais no futuro para a ciência brasileira.

O papel desenvolvido pela Geografia para o desenvolvimento brasileiro, por seus pesquisadores, é fato notório, mas a título de exemplo cito *Bertha Koiffmann Becker* nos estudos sobre a Amazônia brasileira, *Milton Santos* sobre o processo de Globalização, *Aziz Ab'Saber* no campo ambiental e o de *Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro* no campo da Climatologia, contribuições inegáveis e reconhecidos internacionalmente. Isso sem falar das contribuições que os geógrafos tiveram e tem a frente do IBGE, IBAMA, IPEA, INPE, MMA, ANA, EMBRAPA, INMET, CREA, IPHAN e tantos outros institutos, órgãos e câmaras técnicas.

No que tange ao processo de formação, condição que se insere fundamentalmente o *Programa Ciências Sem Fronteira*, não posso deixar de registrar que dados do MEC-INEP apontam que hoje existem no país mais de 500 cursos de graduação em Geografia e, segundo a CAPES, há cinquenta e três Programas de Pós-Graduação em Geografia, os quais formalmente estão excluídos do *Ciências Sem Fronteira*.

Especificamente sobre a pós-graduação a Geografia na última década apresentou um crescimento significativo, mais de vinte e cinco programas *stricto sensu* foram criados, condição de grande importância para a consolidação da pesquisa em diversas IES, e, ao mesmo tempo, fundamentais no processo de capacitação e formação. A ampliação da pós-graduação em Geografia de fato tem significado a oportunidade do entendimento da realidade brasileira, a compreensão de aspectos socioambientais e contribuído para o crescimento e o desenvolvimento da ciência no Brasil, isso por meio da oferta cursos de doutorado e mestrado acadêmico, e, também, mestrado profissional. Todavia, esses profissionais, pesquisadores e de pós-graduação, nesse momento estão formalmente excluídos do *Programa Ciências Sem Fronteira* haja vista que as *áreas contempladas no programa* não permitem a participação da Geografia, de suas subáreas, Geografia Física e Geografia Humana. Contraditoriamente muito daquilo que tem sido pesquisado pela Geografia em todo o Brasil possui uma relação profunda e íntima com as áreas de *Ciências Exatas e da Terra; Produção Agrícola Sustentável; Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais e Biodiversidade e Bioprospecção* - áreas essas previstas no *Ciências Sem Fronteira*.

Verdade, sob o ponto de vista formal, a **Geografia**, no âmbito do CNPq, está inserida na grande área de **Ciências Humanas**, mas isso não pode, ao menos não deveria ser, um critério imediatamente excludente. A idealização do *Programa Ciências Sem Fronteira* visa à inclusão e a ampliação das possibilidades no âmbito da formação e da capacitação. Não obstante vale ressalva que a inserção da **Geografia** na grande área de **Ciências Humanas** ocorreu recentemente, cujo objetivo visou unicamente unir em um mesmo comitê as áreas de **Geografia Física** e **Geografia Humana**, aspecto a meu ver formal e não técnico científico, mas fundamental para que possamos entender os motivos pelos quais tem havido a impossibilidade dos pesquisadores e acadêmicos participarem do *Ciências Sem Fronteira*.

Observa-se ainda que a presença da **Geografia** na grande área de **Ciências Humanas**, não descaracteriza suas **subáreas**, especificamente aquelas derivadas da **Geografia Física**. As pesquisas realizadas no campo da **Geografia Física** se fazem presentes no campo das **Geociências** no CNPq, especificamente aquelas derivadas das áreas de *Climatologia Geográfica, Fotogeografia, Geocartografia, Geoecologia, Geomorfologia, Hidrogeografia e Pedologia* – condição que por si só justificaria a inserção formal da Geografia, em especial da Geografia Física, no *Programa Ciências Sem Fronteira* haja vista a presença da subárea *Ciências Exatas e da Terra*.

Quanto ao papel importante desempenhado pelos pesquisadores da **Geografia** que trabalham com **Climatologia**, sejam eles sócios ou não da **ABCLIMA**, registro que estudos de grande importância estão sendo realizados em diversas IES e institutos de pesquisa por todo o Brasil. Esses estudos perpassam temáticas fundamentais para o desenvolvimento do país e estão presentes nas agendas governamentais internas e externas, se fazem presentes inclusive em políticas setoriais. Estudos que incluem a compreensão das mudanças climáticas globais em diversas escalas; a influência do clima na saúde; a compreensão dos eventos climáticos extremos e a gestão do território; estudos de climas urbanos; a variabilidade do clima e a gestão de recursos hídricos; impactos hidrometeorológicos; a relação do clima com a vulnerabilidade e riscos ambientais; mudança do clima nos biomas brasileiros e tantos outros. Estudos cujos resultados fomentam ações governamentais em órgãos como CEMADEN, IBAMA, ANA, Ministério da Saúde, Ministério da Agricultura e tantos outros.

Assim fica claro que a exclusão imediata da **Geografia** no *Ciências Sem Fronteira* deve no mínimo ser repensada. Deve ser compreendido que a **subárea da Geografia Física**, que os temas e os estudos abordados nessa subárea, são passíveis de serem inseridos nos critérios definidos para o campo das *Ciências Exatas e da Terra*, possibilitando assim a participação de pesquisadores e acadêmicos nesse tão importante processo de fortalecimento da ciência brasileira.

A ausência da **Geografia**, em particular **subárea da Geografia Física**, fragiliza grupos de pesquisas consolidados, Programas de Pós-Graduação, os quais possuem relações e redes de pesquisas com Universidades importantes da Europa, Ásia e Estados Unidos, aspectos que poderiam ampliar-se a partir do *Ciências Sem Fronteira*. A exclusão imediata inibe e prejudica a mobilidade de pesquisadores e acadêmicos, o fortalecimento de redes de pesquisa, o desenvolvimento de estudos comparativos, a troca de experiências e, acima de tudo, o desenvolvimento de *know-how científico*.

Por fim resgato aqui a essência do *Ciência Sem Fronteiras*, “um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional” - condição hoje não permitida, no mínimo inibida, aos pesquisadores e acadêmicos da Geografia.

É sob esse contexto que a **ABCLIMA** manifesta-se e pleiteia ao ilustríssimo professor Glaucius Oliva e a equipe que o assessora a inserção da **Geografia** de modo geral e, a **Geografia Física** em particular, no *Programa Ciências Sem Fronteira*. O pleito ora formulado foi elaborado em consonância com outras entidades representativas da Geografia, ANPEGE (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia), ABG (Associação dos Geógrafos Brasileiros), UGB (União da Geomorfologia Brasileira). Visa, requer, formalmente a inclusão da **Geografia** como área a ser contemplada no *Programa Ciências Sem Fronteira* o mais breve possível, isso para que pesquisadores e acadêmicos da área possam participar dessa rica e tão importante experiência e política de governo.

Outrossim manifesto respeito e admiração.



Charlei Aparecido da Silva  
charleisilva@ufgd.edu.br  
Diretor Presidente da ABCLima  
Gestão 2012-2014